BIOSSEGURANÇA: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM

Biosafety: the scientific production in nursing

Adenícia Custódia Silva e Souza¹

Anaclara Ferreira Veiga Tipple²

Elucir Gir³

Silvia Rita Marin da Silva Canini⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a abordagem temática e o enfoque metodológico utilizados nas pesquisas sobre biossegurança, publicadas em periódicos nacionais de enfermagem, bem como a análise da qualificação dos seus autores. As publicações foram classificadas de acordo com o tema priorizado: saúde do trabalhador, saúde do cliente e meio ambiente. Os resultados mostraram que, num período de 65 anos (1932-1997), foram publicados 224 estudos acerca de biossegurança, sendo 76 na forma de artigos e conferências, e 148 relatos de pesquisa, dissertações e teses. Houve predominância de artigos na área de saúde do trabalhador e do cliente. A maioria das pesquisas foi do tipo descritivo, de autoria de enfermeiros mestres e doutores da região sudeste do país, os quais atuavam como docentes.

UNITERMOS: *enfermagem, biossegurança, produção científica*

1 INTRODUÇÃO

A investigação em enfermagem no Brasil é muito recente, embora conste em sua história um periódico datado de 1932, os Anais de Enfermagem. Suas publicações se limitavam à descrição de técnicas, aulas, traduções de artigos, dentre outros, sem evidenciarem características de trabalho científico.

1 Enf^a Mestre, Prof^a Assistente da FEN/UFG e Doutoranda na EERP/USP

2 Enf^a Doutora, Prof^a Adjunto da FEN/UFG

3 Enf^a Doutora, Prof^a Livre Docente da EERP/USP

4 Enf^a do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto e Mestranda da EERP/USP

O marco inicial da pesquisa em enfermagem no Brasil ocorreu na década de 50 com o primeiro levantamento de recursos e necessidades da enfermagem realizado pela Associação Brasileira de Enfermagem (Nogueira, 1982).

Considera-se que vários fatores socioculturais, políticos e econômicos determinaram o desenvolvimento desta pesquisa no Brasil a partir de 1950.

De acordo com Ayala (1995), o aumento de investimento em ciência, nas Universidades, fomentado pelos Conselhos Nacionais de Pesquisa criados nos anos 50 e 60 com a finalidade de promover e financiar pesquisas científicas, ciência e tecnologia, contribuiu para o desenvolvimento científico nesse período.

A criação dos cursos de pós-graduação em enfermagem, em nível de mestrado na década de 70, em nível de doutorado no início dos anos 80 (Angerami, 1993; Carvalho, 1998), alavancou a pesquisa em enfermagem no Brasil, principalmente, pela capacitação de recursos humanos para a construção do conhecimento.

A expansão econômica no final dos anos 70 e começo dos anos 80, segundo Carvalho (1998) também influenciou o desenvolvimento da pesquisa, através do aumento de investimentos nessa área.

Desde a criação da pós-graduação, a pesquisa na área de enfermagem vem conquistando vários espaços e aumentando, tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Para Angerami (1993), os enfermeiros têm definido melhor seus problemas de estudo, demonstrando maior adequação e domínio da metodologia a ser utilizada para cada objeto de investigação.

Souza et al. (1988), num estudo sobre tendências da pesquisa em enfermagem no período de 1983-1987, caracteriza-a em 3 unidades: pesquisa clínica que inclui diagnóstico, tratamento e controle de risco; pesquisa sobre a organização dos serviços, englobando administração e formação de recursos financeiros; e pesquisa acerca dos fatores que influenciam a prática e seu subconjunto, compreendendo marco legal, político, exercício profissional e planejamento em saúde.

A pesquisa em enfermagem tem sido histórica, social e politicamente determinada. Assim, vimos despontar as pesquisas em Infecção Hospitalar (IH) a partir de 1983, após a publicação da Portaria 196/83-MS, (Brasil, 1983) que regulamentava e estabelecia medidas de controle de IH. Segundo Moriya; Pereira e Gir (1991), as pesquisas nesta área apresentaram maior frequência nos anos de 1985 e 1986.

Igualmente na área de saúde ocupacional observa-se tal fato, após a publicação da Portaria número 3.460 que reconhece o enfermeiro como integrante da equipe de saúde ocupacional e as de números 3.236 e 3.237 do Ministério do Trabalho que tornaram obrigatórios os serviços de saúde ocupacional nas empresas com mais de 100 empregados. De acordo com Marziale et al. (1987), estas portarias determinaram um aumento na produção de pesquisa na área de saúde ocupacional no período de 1976 a 1980.

É importante considerar que recentemente, a comunidade científica brasileira e o governo, despertados pelo desenvolvimento tecnológico da engenharia genética, começaram a discutir a regulamentação da biossegurança. Nos Estados Unidos e no Reino Unido foram divulgados, em 1992, documentos ainda de grande generalidade sobre os princípios que deveriam nortear a ação regulatória da biossegurança até o final do século XX (Sant'ana, 1996).

Consideramos que esta preocupação com a biossegurança determinará, também, um aumento nas pesquisas acerca desta temática. Adotamos como referência para este trabalho um conceito amplo de biossegurança, ou seja, o

“conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, riscos que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos” (Teixeira e Valle 1996, p.13).

Este conceito enfoca várias vertentes e envolve uma abordagem multidisciplinar. Na realidade, os trabalhos encontrados hoje, na literatura sob o tema de biossegurança, incluem-se dentro de uma ou mais destas vertentes.

Desta forma, propusemo-nos a investigar as publicações acerca de biossegurança, agrupando-as em saúde do trabalhador, saúde do cliente e saúde ambiental, buscando apreender as áreas temáticas priorizadas pela investigação em enfermagem.

Os nossos objetivos foram: fazer um levantamento das publicações acerca de biossegurança nos periódicos de enfermagem existentes no Brasil, agrupar as publicações em enfermagem so-

bre biossegurança conforme o enfoque priorizado (saúde do trabalhador, do cliente e do meio ambiente) e verificar tanto as metodologias de pesquisa utilizadas quanto a formação e a qualificação dos autores.

2 METODOLOGIA

Consultamos para a realização deste trabalho os seguintes periódicos: Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn); Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (REUSP); Revista de Enfermagem em Novas Dimensões; Revista Paulista de Enfermagem; Revista Enfoque; Revista Gaúcha de Enfermagem; Revista Enfermagem Atual; Catálogos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEen); Revista Baiana de Enfermagem; Revista Enfermagem Moderna; Revista da Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Revista Texto e Contexto e Revista Latino Americana de Enfermagem.

Foram incluídas todas as publicações acerca de biossegurança encontradas nos periódicos especificados, considerando-se o período de 1932 a 1997 e/ou até o último número editado.

Através do sumário de cada revista, selecionamos os artigos relacionados à temática proposta. Após a localização, procedemos à leitura do resumo a fim de confirmar o tema desenvolvido. Uma vez selecionado, realizamos a coleta das informações. Quando o resumo não era suficiente para a obtenção dos dados, recorremos à leitura de todo o artigo. Em caso de dúvidas sobre a abordagem do tema em relação ao enfoque da biossegurança, procedíamos a uma nova leitura e, após discussão, decidíamos ou não pela sua inclusão. As publicações de notas prévias foram excluídas do trabalho.

Os artigos foram classificados e analisados através de formulário construído de acordo com o proposto por Tsunehiro et al. (1983): identificação do periódico e ano de publicação; título do trabalho; região de procedência; caracterização dos autores quanto à formação profissional, área de atuação e qualificação profissional; caracterização do trabalho quanto à metodologia de pesquisa utilizada; enfoque priorizado: saúde do trabalhador, do cliente e do meio ambiente; propostas para ações de enfermagem; sugestões de temas para pesquisa.

Após o mapeamento dos dados, os trabalhos foram agrupados por periódicos e identificados conforme os enfoques priori-

zados, caracterização dos autores, identificação e metodologias utilizadas. Os dados foram dispostos em tabelas, seguidos de análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os periódicos de enfermagem, a partir de 1932, publicaram 224 estudos acerca de biossegurança, sendo 76 na forma de artigos e conferências resultantes de reflexões teóricas, revisões bibliográficas e relatos de experiência e 148 relatos de pesquisa, dentre eles, dissertações e teses que utilizaram metodologias científicas para o seu desenvolvimento.

Inicialmente, verificamos a distribuição dos trabalhos acerca de biossegurança nos periódicos incluídos no estudo. A Tabela 1 evidencia que a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) contém o maior número de publicações, ou seja 26,34%; entretanto, é preciso considerar que destas, 7,14% foram publicadas antes de 1972, quando existia apenas a REBEn no mercado.

Em segundo lugar, aparecem os catálogos do Centro de Ensino e Pesquisa em Enfermagem (CEPEn) com 25% seguido da Revista da Escola de Enfermagem da USP (REEUSP) com 13,84%.

Particularmente, chama a atenção na Tabela 1 a concentração destas publicações entre 1982 e 1991, quando evidencia-se a influência da criação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no País, propulsores da pesquisa em todas as áreas da enfermagem.

A publicação da Portaria 196/83-MS sobre medidas de Controle de Infecção, a legislação do Ministério do Trabalho acerca de saúde ocupacional, e, ainda, a maciça informação acerca da Aids que tem contribuído para uma conscientização coletiva, levaram a um aumento de publicações na área de biossegurança.

A maioria dos trabalhos é procedente da Região Sudeste com 71,87% – região onde se encontram 06 dos 08 cursos de pós-graduação *stricto sensu* e ainda o maior número de enfermeiros no país. Em segundo lugar está a Região Sul com 10,40% dos trabalhos, seguida das regiões Nordeste, com 8,48%, Centro Oeste com 4,91% e Norte com 0,89%. Verificamos também que 2,23% dos trabalhos são estrangeiros e que em dois trabalhos (0,89%) não está identificada a origem.

A Tabela 2 apresenta a caracterização dos autores, sendo que os dados referem-se ao primeiro autor de publicação.

Tabela 1 – Distribuição dos trabalhos publicados sobre biossegurança, nos periódicos de enfermagem brasileira, de 1932 até 1997 – Brasil – 1998.

Periódicos	Ano	1932/ 1971	1972/ 1981	1982/ 1991	1992/ 1997	Total	
		n	n	n	n	n	%
Rev. Brasileira de Enfermagem		16	15	19	09	59	26,34
Rev. da Escola de Enfermagem USP		-	05	16	10	31	13,84
Rev. Enfoque		-	02	10	10	22	9,82
Rev. Enfermagem Novas Dimensões		-	05	-	-	05	2,23
Rev. Gaúcha de Enfermagem		-	-	04	05	09	4,02
Rev. Enfermagem Atual		-	02	-	-	02	0,90
Catálogos do CEPEN		-	06	27	23	56	25,00
Rev. Paulista de Enfermagem		-	01	13	03	17	7,59
Rev. Baiana de Enfermagem		-	-	02	02	04	1,78
Rev. Enfermagem Moderna		-	-	03	-	03	1,34
Rev. da UERJ		-	-	-	01	01	0,45
Rev. Texto e Contexto		-	-	-	05	05	2,23
Rev. Latino-Americana de Enfermagem		-	-	-	10	10	4,46
Total		16	36	94	78	224	100,00

Tabela 2 – Distribuição das publicações sobre biossegurança nos periódicos de enfermagem de 1932 até 1997 segundo a caracterização dos autores, Brasil, 1998.

Caracterização Dos autores	Periódicos									Total	
	REBEn	REEUSP	Enfoque	Enf. N. Dimens.	Gaúcha	Paulista	Texto e Contexto	Lat. Am. Enf.	Outros*	n	%
Formação											
Enfermeiro	51	30	15	04	07	17	05	09	64	202	90,18
Aluno	02	01	-	-	02	-	-	-	-	05	2,24
Outros	06	01	07	01	-	-	-	01	01	17	7,58
Qualificação											
Doutor	10	11	02	01	02	06	02	06	18	58	25,89
Mestre	02	10	01	01	02	01	01	02	42	62	27,68
Especialista	10	02	-	-	-	02	01	01	01	17	7,59
Aluno	02	01	-	01	02	-	-	-	-	06	2,68
Não Espec.	35	07	19	02	03	08	01	01	05	81	36,16

* Incluem-se aqui os periódicos: Enfermagem Atual, CEPEn, Rev. Baiana, Enfermagem Moderna, UERJ.

Quanto à área de formação dos autores que publicaram trabalhos acerca de biossegurança, observamos que 202 estudos (90,18%) foram realizadas só por enfermeiros e que apenas 17 (7,58%) tiveram a participação de outros profissionais, evidenciando que a interdisciplinariedade na pesquisa em enfermagem é, ainda, muito incipiente. Consideramos que a integração dos enfermeiros com outros profissionais da área de saúde para a realização de pesquisas proporcionará resultados de maior aplicabilidade prática à saúde do cliente, trabalhador e ambiente.

Observamos que o maior número de publicações na área de biossegurança foi realizado por mestres (27,68%) e doutores (25,89%), coincidindo com a predominância da qualificação dos autores que publicam a respeito das diversas áreas na enfermagem, em decorrência do preparo formal que mestres e doutores recebem para o desenvolvimento da investigação científica. Lamentavelmente, 81 artigos (36,16%) não especificaram a qualificação de seus autores.

Quanto à área de atuação, observamos a predominância de docentes (36,61%) como autores, confirmando o relato de Cianciarullo e Salzano (1991) que, citando outros autores, afirmam que os pesquisadores de enfermagem no Brasil são principalmente enfermeiros docentes.

Com bons olhos vimos que os assistenciais, isoladamente ou em parceria com os docentes, realizaram 51 estudos, (27,13%) demonstrando um maior envolvimento daqueles com a pesquisa.

Destacamos ainda que 75 trabalhos publicados sobre biossegurança (33,48%) não especificaram a área de atuação dos seus autores. Entretanto, no conjunto, estas informações são consideradas importantes, pois segundo Schmidt e Duncan (s.d.) a credibilidade dos estudos está também fundamentada na qualificação, prestígio e experiência prática dos seus autores.

Em consonância com o conceito de biossegurança adotado neste estudo, agrupamos as publicações conforme o enfoque priorizado: cliente, trabalhador e ambiente. A Tabela 3 apresenta estes dados e ainda evidencia a associação de enfoques.

Merece destaque nesta tabela a predominância de estudos que priorizam o homem, seja ele cliente (38,84%), trabalhador (36,61%) ou juntos, trabalhador e cliente (11,16%), perfazendo 86,61% do total de trabalhos. Evidencia-se ainda pouca ênfase à questão ambiental que, enquanto enfoque principal, aparece apenas em dois trabalhos (0,89%), sendo que índices maiores são

Tabela 3 – Distribuição das publicações sobre biossegurança nos periódicos de enfermagem de 1932 até 1997 conforme o enfoque priorizado – Brasil – 1998.

Enfoque Priorizado	Periódicos									Total	
	REBEn	REEUSP	Enfoque	Enf. N. Dimens.	Gaúcha	CEPEn	Paulista	Lat. Am. Enf.	Outros*	n	%
Cliente	25	13	05	01	02	24	09	02	06	87	38,84
Trabalhador	20	11	01	01	06	24	04	07	08	82	36,61
Ambiente	-	-	02	-	-	-	-	-	-	02	0,89
Cliente/Trabalhador	08	05	03	01	01	04	03	-	-	25	11,16
Cliente/Ambiente	-	-	03	-	-	01	01	-	01	06	2,68
Cliente/Trabalhador/Ambiente	06	02	08	02	-	03	-	01	-	22	9,82
Total	59	31	22	05	09	56	17	10	15	224	100,00

* Incluem-se aqui os periódicos: Enfermagem Atual, Rev. Baiana, Moderna, UERJ e Texto e Contexto.

observados nas situações de associação de enfoques, 9,82% abordando cliente, trabalhador e ambiente e 11,16%, cliente e trabalhador.

Os estudos que abordam a biossegurança em relação ao cliente enfocam, na sua maioria, desinfecção e esterilização de equipamentos e artigos, assepsia cirúrgica e anti-sepsia para procedimentos invasivos. Quando o enfoque é no trabalhador, há ênfase quanto aos aspectos ergonômicos no trabalho, qualidade de vida e levantamentos acerca de acidentes de trabalho. Os poucos estudos que abordam a questão ambiental são relativos a este controle em centro cirúrgico e, de forma bastante incipiente tratam do lixo hospitalar.

Observando-se a prioridade dada ao homem (cliente e trabalhador), e a pouca ênfase à questão ambiental, podem ser levantadas as seguintes indagações: Por que é tão pouco estudada a questão ambiental nas abordagens de biossegurança em periódicos de enfermagem? Que relação os enfermeiros fazem entre saúde ambiental e saúde do homem?

Ressaltamos que estes assuntos estão atrelados às origens da enfermagem moderna na ênfase dada por Florence Nightingale ao ambiente quando estabeleceu medidas de prevenção de infecção na guerra da Criméia (Nightingale, 1989). Por outro lado, é notório que o ambiente tem um importante papel em relação ao risco coletivo.

Analizamos também as metodologias utilizadas nas investigações em estudo, uma vez que estas constituem a espinha dorsal da produção do conhecimento.

Os dados revelam que em relação à área de biossegurança, predominam as pesquisas quantitativas do tipo descritivo, representadas neste estudo por 76,35% das investigações realizadas. Um estudo feito por Nogueira (1985), também denotou, em um levantamento de 1956 a 1981, que 80,5% das pesquisas eram descritivas e exploratórias.

Almeida (1985) e Castro et al. (1985) discutiram a pouca aplicabilidade da pesquisa de enfermagem e atribuíram isto ao fato de a maioria das pesquisas serem descritivas. Concordamos com esta afirmação, uma vez que investigações descritivas são responsáveis pelo diagnóstico da realidade e esta é a primeira fase da pesquisa, a partir da qual se levantam hipóteses que deverão ser testadas em novas investigações.

Contudo, consideramos estar acontecendo uma evolução

em relação à pesquisa, a qual trará resultados que poderão transformar a prática, haja visto que na área de biossegurança temos 8 publicações experimentais (5,4%) e 14 (9,46%) utilizando metodologias qualitativas.

Apesar de estarmos em uma fase de pesquisa predominantemente descritiva, das 224 publicações analisadas, 67 (29,9%) fizeram, ao final do estudo, propostas de ações de enfermagem que, com maior ou menor dificuldade, dependendo da realidade de cada instituição de saúde, são aplicáveis na prática.

Detectamos, também, que 18 estudos fizeram indicações para novas investigações de forma a aprofundar a temática ou ampliá-la para outras áreas.

A inquietação da comunidade de enfermagem em relação à pesquisa, enquanto instrumento de mudanças da sua prática, somada ao maior domínio das metodologias de pesquisa referido por Angerami (1993), vislumbrar um futuro promissor para as práticas de investigação na enfermagem, sobretudo respondendo às necessidades sócio-políticas e econômicas da sociedade.

4 CONCLUSÃO

Os periódicos de Enfermagem, no período de 1932 a 1997, publicaram 224 estudos acerca de biossegurança, sendo 76 na forma de artigos e conferências resultantes de reflexões teóricas, revisões bibliográficas e relatos de experiências e 148 relatos de pesquisas, dissertações e teses que utilizaram metodologias científicas para o seu desenvolvimento.

As publicações sobre biossegurança foram agrupadas em 3 áreas, tendo como fundamentação o conceito de biossegurança de Teixeira e Valle (1996), quais sejam: saúde do trabalhador; saúde do cliente e saúde do ambiente, com predominância de trabalhos que enfocam a saúde do trabalhador e do cliente, separadamente ou em associação.

Evidencia-se, assim, uma lacuna em estudos que investigam a saúde ambiental. Portanto, o desenvolvimento de estudos nesta área constitui-se uma necessidade principalmente, pelas relações entre saúde ambiental e a saúde do homem.

Os estudos foram publicados predominantemente por enfermeiros da Região Sudeste, mestres e doutores que atuam na docência. Entretanto, nos últimos anos observamos uma maior participação dos enfermeiros assistenciais nas publicações.

Apesar de haver um aumento de estudos com enfoque qualitativo e, também, de cunho experimental e exploratório, ainda estamos em uma fase caracterizada pela pesquisa descritiva, de levantamentos e diagnósticos, porém, com tendência a evoluir para uma fase de testagens de hipóteses e, acreditamos, de maior aplicabilidade prática.

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate thematic approach and methodological focuses used in researches about biosafety, as well as the qualification of the authors of papers published in Brazilian Nursing periodicals. The publications were classified according to the main subject, as follows: worker's health; patient's health; and environment. The results showed that in a 65 years period (1932-1997) a total of 224 studies about biosafety were published, 76 were articles and conferences; 148 scientific articles, monographs and thesis. There was a predominance of articles about worker's and patient's health. Most of the studies were descriptive researches and were published by nurses of the Southeast area of the country. The majority of the authors were teachers with a Master or Doctorate degree.

KEY WORDS: *nursing, biosafety, scientific production*

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue investigar la abordage temática y el enfoque metodológico utilizado en las investigaciones sobre biosegurança publicadas en periódicos nacionales de enfermería, bien como el análisis de la cualificación de sus autores. Las publicaciones fueron clasificadas de acuerdo con el asunto priorizado: salud del trabajador, del paciente y del medio ambiente. Los resultados muestran que en el periodo de 65 años (1932-1997), fueron publicados 224 estudios acerca de biosegurança, siendo 76 en la forma de artículos y conferencias; 148 relatos de investigaciones, disertaciones y tesis. Hubo predominio de artículos en la área de salud del trabajador y del paciente. En su mayoría las investigaciones fueron del tipo

descriptiva y publicadas por enfermeros maestros y doctores de la región sudeste del país, que actuaban en la enseñanza.

DESCRIPTORES: *enfermería, biosegurança, producción científica.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALMEIDA, M. H. O conhecimento dos enfermeiros sobre os resultados de pesquisa em enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4. 1985, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ABEn, 1985. p. 243-59.
- 2 ANGERAMI, E.L.S. O mister da investigação do Enfermeiro. *Revista Latina Americana de Enfermagem*, v. 1, n. 1, p. 11-22. Jan. 1993.
- 3 AYALA, F.J. Science in Latin America (Policy Fonims). *Science*, v.267, p.826-28, feb. 1995.
- 4 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 196, de 24 junho de 1983. *Diário Oficial*, Brasília, 28 Jun. 1983.
- 5 CARVALHO, E. C. A produção do conhecimento em enfermagem. *Revista Latina Americana de Enfermagem*, v.6, n.1, p.119-22, Jan. 1998.
- 6 CASTRO, I. B. et al. Dificuldades na incorporação dos resultados de pesquisa na prática de enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4. 1985, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ABEn, 1985. p.193-42.
- 7 CIANCIARULLO, T. I.; SALZANO, S. D. T. A enfermagem e a pesquisa no Brasil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.25, n.2, p.195-215, ago. 1991.
- 8 MARZIALE et al. Saúde ocupacional e enfermagem: algumas considerações. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.40, n.1, p.43-8, jan./mar. 1987.
- 9 MORIYA, T. M.; PEREIRA, M. S.; GIR, E. Pesquisas, conferências e artigos em Infecção hospitalar: aspectos abordados pelas enfermeiras. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.25, n.1, p.29-40, abr. 1991.
- 10 NIGHTINGALE, F. *Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é*. São Paulo: Cortez, ABEn / CEPEn, 1989. 174 p.
- 11 NOGUEIRA, M.J. de C. A pesquisa em enfermagem no Brasil: retrospectiva histórica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.16, n. 1, p. 17-26, abr. 1982.
- 12 _____. Pesquisa em enfermagem comunitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4. 1985, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ABEn, 1985, p.45-59.
- 13 SANT'ANA, A. Biossegurança no Brasil: a necessidade de uma política consistente. In: TEIXEIRA, P.; VALLE, S (orgs). *Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996, p.27-40.
- 14 SCHMIDT, M. I. ; DUNCAN, B. B. Análise de artigos científicos para tomada de decisões clínicas. Porto Alegre: UFRGS/Faculdade de Medicina, s.d.
- 15 SOUZA, A. M. A. et al. Estudo de tendências da pesquisa sobre a prática de enfermagem no Brasil – 1983/1987. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 5, 1988, Belo Horizonte. *Anais*. Belo Horizonte: ABEn, 1988.

- 16 TEIXEIRA, P.; VALLE, S. *Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar*, Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1996. 363 p.
- 17 TSUNECHIRO, M. A. et al. Instrumento para análise de periódico de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP.*, São Paulo, v.17, n.2, p.107-117, 1983.

Data de entrada: 22/07/1999

Início do período de reformulações: 01/10/1999

Aprovação final: 1º/09/2000

Endereço dos autores: Adenícia Custódia Silva e Souza
Author's address: Rua R-17, nº 131, apto. 904, Setor Oeste
74140-140 - Goiânia - Goiás